

Como anda a gentileza nos ônibus?

Usuários do transporte coletivo conversaram com **A Tribuna** e contaram experiências em relação aos assentos preferenciais

Daniela Esperandio

Pessoas com criança de colo, obesidade mórbida, com deficiências visíveis ou não visíveis, gestantes e idosos têm direito ao assento preferencial nos ônibus. No entanto, nem sempre esse público consegue um lugar para sentar ao longo da viagem.

Como será que está a gentileza nos ônibus? Usuários do transporte coletivo conversaram com **A Tribuna** e contaram sobre suas experiências.

A estudante Paula Conceição do Nascimento, 24 anos, é uma pessoa com deficiência físico-motora e disse que já se chateou durante as viagens. Muitas vezes, alguém precisa falar para um passageiro que está sentado no assento preferencial, e que não é prioridade dessas cadeiras, para ceder o lugar a ela.

“Teve uma vez que uma senhora pediu para eu levantar e dar o lugar para ela porque estava com o braço quebrado. Falei que eu era uma pessoa com deficiência e usava muleta, que não conseguiria me equilibrar dentro do ônibus”, contou a jovem.

O universitário Samuel dos Santos Martins, de 28 anos, também tem reclamações. Com deficiência intelectual e sendo uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ele disse que já passou por momentos ruins porque há usuários do coletivo, sendo a

maioria deles os idosos, que não entendem o significado e o valor do cordão com o símbolo do girassol.

O cordão é um acessório que tem o objetivo de reconhecer pessoas com deficiências que não são perceptíveis, como o TEA. A conscientização e o respeito, portanto, devem partir tanto dos passageiros no geral quanto de quem é prioridade.

O diretor-presidente da Companhia Estadual de Transportes Coletivos de Passageiros do Estado do Espírito Santo (Ceturb-ES), Marcos Bruno Bastos, comentou que, quando os assentos preferenciais já estiverem ocupados por pessoas que realmente precisem deles e alguém que seja prioridade estiver sem lugar, o ideal é que quem não for desse público-alvo ceda uma cadeira.

Outra questão relevante a ser discutida é o caso de questionarem se o passageiro é realmente idoso ou gestante. “Quando ocorrer, orientamos que o passageiro tente manter a calma e evite qualquer tipo de excesso ao expor a sua condição. O diálogo sempre vai ser o melhor caminho”, disse Marcos.

Uma pessoa que pratica a gentileza e o respeito em viagens é a estudante Stefany Dias Messias, de 23 anos. Ela cedeu seu lugar para o aposentado Nilo de Oliveira, 71 anos, que ficou grato pela ação.

“Se cada um se colocasse no lugar do outro, muitas situações ruins seriam evitadas”

Paula Conceição do Nascimento, 24 anos, estudante



PAULA CONCEIÇÃO e Samuel Martins contam que passaram momentos ruins



A ESTUDANTE Stefany Dias Messias, 23 anos, cedeu seu lugar para o aposentado Nilo de Oliveira, 71, que ficou grato

Campanha em transporte público

Mais empatia nos ônibus! A Companhia Estadual de Transportes Coletivos de Passageiros do Estado do Espírito Santo (Ceturb-ES) lançou ontem sua maior campanha institucional já realizada.

Com o slogan “Seja Educado. Muito Obrigado”, ela tem como foco a garantia dos direitos das pessoas com deficiências visíveis e não visíveis.

A ação marca um novo momento de compreensão sobre as mais diversas deficiências existentes, além de um novo posicionamento da empresa em relação ao tema, com maior ênfase nos direitos das pessoas com deficiência (PCD's) no transporte coletivo e na melhoria do serviço oferecido a elas.

“É uma campanha grande, muito ampla, jamais realizada na história da empresa. Haverá uma grande variedade de peças publicitárias que incluem cartazes, folhetos, camisetas, outdoors, bus-

doors, além de diversos brindes. Haverá ações no interior dos terminais e um forte trabalho digital que incluirá um vídeo com música feita exclusivamente para a ação”, disse o diretor-presidente da Ceturb-ES, Marcos Bruno Bastos.

Segundo ele, a ação é muito importante, pois há casos contra PCD's no dia a dia no ambiente dos ônibus.

“Ao longo do desenvolvimento

da campanha foram feitas entrevistas com dezenas de pessoas com deficiência. Nas conversas foram inúmeros os relatos de casos que iam desde a negativa a se levantar para ceder o lugar até casos mais extremos, onde um usuário chegou a exigir que o motorista obrigasse mãe e filho a desembarcarem do ônibus após uma reação da criança com autismo no interior do coletivo”, disse.

DIVULGAÇÃO/ HÉLIO FILHO/SECOM



CETURB-ES lançou ontem a campanha “Seja Educado. Muito Obrigado”, focando na garantia dos direitos das pessoas com deficiências

DEPOIMENTOS

“Tenho uma grande sorte”

“Costumo pegar ônibus com frequência e nunca negaram assento para mim. Acredito que tenho uma grande sorte. Sempre que entro dentro do ônibus, às vezes eu mesma não quero sentar, e as pessoas já levantam e me dão lugar. Até quando não é preferencial.

Nunca passei por nenhuma situação que me chateou no coletivo, mas conheço amigas de minha idade que já, infelizmente. Elas me contaram que as pessoas fingiam que não

as viam, ficavam mexendo no celular e também tentavam dormir. Acredito que para não olhar no olho. Deve ser isso.

De minha parte, fui tratada com muito respeito e empatia ao longo dos anos. Não tenho o que reclamar de minhas experiências no coletivo. E olha que eu ando muito de ônibus”.

Maria Helena Martinelli, 73 anos, dona de casa

Ajuda do cobrador no ônibus

“Quando meu filho era bebê de colo, nunca tive problema. Sempre me deram assento, mesmo se não fosse o preferencial. Mas não foi assim quando eu estava gestante.

Teve uma vez que eu, já com a barriga grande, passei pela roleta e ninguém levantou. O ônibus estava parado no ponto porque tinha gente subindo, e ninguém cedeu o lugar.

Lembro que tinham muitos jovens sentados nos bancos preferenciais.

E eles viravam o rosto para não fazer contato visual.

Eu segui em pé, mas o cobrador, na época, falou bem alto: ‘se ninguém levantar para essa grávida sentar, o ônibus não vai sair do lugar’. Aí me cedaram o assento.

Era recorrente não cederem o lugar. E quando cediam, na maioria das vezes eram homens”.

Thays Oliveira da Silva, 23 anos, estudante

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90053/2024 - DCOS/PROAD/UFES

Objeto: Contratação de serviços de comunicação visual. Valor estimado dos lotes: lote 01 R\$ R\$107.826,30 (cento e sete mil, oitocentos e vinte e seis reais e trinta centavos), lote 02 R\$R\$36.311,04 (trinta e seis mil, trezentos e onze reais e quatro centavos). Critério de julgamento: menor preço global. Sessão pública: 16/05/2024 às 14h. Informações gerais no sítio <https://www.gov.br/compras/pt-br>. Pregão: 90053/2024, UASG: 153046.

Meyriane Vieira
Pregoeiro